NAVEGAR É SABER CONTAR TODAS AS HISTÓRIAS: O MUSEU DE ARTE POPULAR NO CONTEXTO DA DECOLONIZAÇÃO DA MEMÓRIA EM PORTUGAL

CAROLINA SILVA ANDRÉ[1], ALICE NOGUEIRA ALVES[1]

Resumo | Abstract

O presente trabalho propõe uma reflexão crítica sobre o papel do Museu de Arte Popular, em Lisboa, no contexto da construção e da reinterpretação da memória colonial em Portugal. Criado no âmbito da *Exposição do Mundo Português* (1940), este museu contribui para a consolidação de uma narrativa identitária assente na valorização do império e na idealização da cultura popular durante o Estado Novo.

Partindo dos contributos da museologia crítica e dos estudos decoloniais, o nosso estudo analisa o percurso histórico do museu, desde a função propagandística até às transformações ocorridas no período pós-25 de Abril de 1974, marcado por processos de abandono, reconfiguração e reintegração. Para alcançar este objetivo, a investigação baseia-se numa metodologia histórico-crítica, articulando a revisão bibliográfica com a análise comparativa de casos internacionais de ressignificação de instituições com heranças coloniais.

Neste contexto, o Museu de Arte Popular é entendido como um exemplo do «património difícil», cuja interpretação coloca vários problemas à gestão contemporânea da memória. A sua atual condição evidencia tensões entre a preservação material, a ausência de um discurso crítico consolidado e o potencial para uma reinterpretação museológica mais inclusiva e plural.

Com estes objetivos, propomos uma reflexão sobre as possibilidades de reconfiguração do museu enquanto espaço de diálogo, capaz de problematizar narrativas históricas dominantes e integrar múltiplas perspetivas sobre o passado colonial português. Ao contribuir para o debate sobre a decolonização do património, esta investigação pretende destacar o papel dos museus como agentes ativos na construção de uma memória crítica e socialmente responsável, feita por todos e para todos.

Palavras-chave | Keywords

Decolonização; Museu de Arte Popular; património colonial; memória.

[1] Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA).

Resumo biográfico | Short biography

Carolina Silva André (n. 2003) nasceu na ilha Terceira (Açores) e reside atualmente em Lisboa, onde frequenta o mestrado em Museologia e Museografia na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, instituição onde concluiu a licenciatura em Ciências da Arte e do Património.